

A Articulação entre Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica numa Proposta de Valorização do Ensino

Karla Paulino Tonus¹

Resumo

Este trabalho originou-se a partir das indagações a respeito das contribuições da psicologia da educação ao trabalho educativo pautado numa proposta de valorização do ensino e do papel do professor. Entende-se que um dos modos de efetivação de tal contribuição é por meio da disciplina “psicologia da educação” em cursos de formação de professores. Neste artigo defende-se que o ensino de psicologia seja objetivado mediante uma perspectiva crítica, na qual se apresenta a concepção de homem constituído historicamente.

Palavras-chave: formação de professores; pedagogia histórico-crítica; psicologia da educação.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a grande presença da psicologia nos cursos de formação de professores, especialmente pedagogia, e nos discursos veiculados pela mídia, alguns questionamentos são necessários: pode a psicologia da educação, como disciplina, contribuir para o trabalho educativo do professor, no verdadeiro sentido da práxis? Considerando a hipótese de uma resposta positiva a esta pergunta, caminhamos em direção à formação do professor, onde a psicologia da educação é ensinada como disciplina.

Nossa argumentação é que esta disciplina pode auxiliar a práxis do professor quando for ensinada (objetivada) de modo a levar o professor em formação a problematizar questões de sua prática onde a psicologia da educação pode intervir numa perspectiva crítica, assim, é preciso pensar numa didática coerente às reflexões propostas ao professor em formação. Nossa ênfase na psicologia histórico-cultural decorre dos seguintes pontos:

A constituição histórico-social do homem, visão decorrente do projeto de construção, por Vigotski, de uma nova psicologia que superasse o idealismo da

¹ Formação em Psicologia e Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação Escolar, professora no curso de Pedagogia da Universidade Nove de Julho, polos Bauri e Botucatu, membro do corpo editorial da Revista Saberes da Educação.

psicologia de Wundt e da Gestalt e o mecanicismo da psicologia animal; esta nova psicologia, síntese — mas não justaposição — das duas correntes a serem superadas, deveria ser fundamentada nas bases do materialismo histórico-dialético, inaugurando-se, assim, uma nova concepção de homem no âmbito da psicologia.

A escola é a instituição, por excelência, que promove um salto qualitativo no desenvolvimento cognitivo da criança; ao transmitir conceitos, valores, significados etc. de maneira mais elaborada e sistematizada em relação às instituições não escolares, a escola solicita e promove o desenvolvimento de funções psicológicas superiores (aquelas que são voluntárias, intencionais); Vigotski (2001) é enfático ao afirmar a importância do ensino escolar na formação dos conceitos científicos e que as funções superiores tornam-se mais complexas por meio da aprendizagem do conjunto de conteúdos escolares. Deste modo, a importância do papel do professor é primordial.

O comportamento humano é mediado por signos externos oferecidos pela cultura que são internalizados. Pela mediação simbólica, o homem controla o seu próprio comportamento e transcende da esfera biológica à esfera cultural, o que indica que os processos psicológicos são originados na cultura.

Feito o esclarecimento quanto à nossa opção teórica, devemos apontar as expectativas que nos conduzem à elaboração de uma proposta de plano de ensino dirigido a professores em formação. Assim, a realização de uma proposta de ensino de conteúdos da psicologia da educação deverá trazer como contribuições os seguintes pontos:

Em primeiro lugar, o avanço das relações entre psicologia e educação, ao serem desveladas as implicações decorrentes das abordagens teóricas em psicologia da educação, ao mesmo tempo em que deve ser delineada uma psicologia voltada para a superação de sua caracterização predominante, onde se sobressai a individualização. Para tanto, faz-se necessário articular a uma perspectiva em educação que busque o desenvolvimento individual visando também a transformação social. A transformação individual, fruto da apropriação do conhecimento, é ao mesmo tempo produtora e produto das transformações sociais, o que evidencia a relação dialética entre social e individual.

Das contribuições pretendidas com a realização desta proposta de ensino aos professores em formação, destacamos ainda sua importância para a construção da práxis educativa, à medida que tal proposta visa promover o aprofundamento teórico por meio

de estudos e do levantamento de possibilidades de utilização concreta da teoria; o aprofundamento teórico representa a possibilidade de humanização, uma vez que implica pensar e atuar sobre a realidade de forma não cotidiana.

A terceira contribuição que pretendemos oferecer com a proposta de plano de ensino é a superação da qualidade do conhecimento, da parte dos professores, em relação aos conteúdos teóricos da psicologia da educação, já que tomamos como ponto de partida o desconhecimento teórico a respeito destes (TONUS, 2009). A apropriação dos conteúdos sistematicamente produzidos pela psicologia deve favorecer objetivações mais elevadas, ou seja, mais conscientes e intencionais, ao trabalho educativo; desta forma, pretendemos que ocorra a superação das formas cotidianas de se conceber o trabalho educativo em direção às formas não cotidianas, em outras palavras, a superação da consciência em-si, em direção à consciência para-si. (HELLER)

Tanamachi (2006) corrobora que, no âmbito do materialismo histórico dialético, a psicologia e a educação devem acolher a tarefa de favorecer os processos de humanização e a capacidade do pensamento crítico, tanto de professores e alunos quanto do psicólogo que atua no contexto escolar; embora nossa atuação não contemple o trabalho com psicólogos escolares, pretende-se assumir esta tarefa. A autora justifica que: “Momentos mais precisamente teóricos de análises/discussões podem expressar possibilidades práticas extremamente importantes na ação de quem efetivamente faz a relação desenvolvimento/ aprendizagem ocorrer no interior da escola”. (ibid. p. 79).

Ao procurarmos favorecer a possibilidade de uma práxis educativa possibilitada pela mediação dos conteúdos teórico-práticos oferecidos pela psicologia da educação, adiantamos que olhar a psicologia da educação nos cursos de formação de professores sob uma perspectiva crítica implica fazer a crítica aos desdobramentos teórico-práticos decorrentes de teorias subjetivistas e naturalistas; pensar nas categorias que devem mediar a transmissão dos conteúdos da psicologia da educação nestes cursos e, finalmente, pensar em uma didática a partir da qual devam ser transmitidos os conteúdos da psicologia histórico-cultural.

A ênfase nesta perspectiva decorre após a análise dos fundamentos que oferecem embasamento teórico às práticas educativas orientadas pela psicologia da educação. Assim, defende-se que os conteúdos da referida disciplina sejam apropriados pelos professores, com a mediação de categorias que fundamentam a concepção de homem numa perspectiva histórico-cultural. Oferecer elementos para se pensar na educação

dirigida ao homem concreto é uma das contribuições que a psicologia pode oferecer ao trabalho educativo comprometido com a superação do depauperamento do ensino que se verifica em propostas educacionais vigentes. Neste artigo os pressupostos da pedagogia histórico-crítica são apresentados como justificativa para sua escolha como fundamentação pedagógica na elaboração de um plano de ensino da disciplina “psicologia da educação”, a ser desenvolvido como proposta para a formação de professores. A pedagogia histórico-crítica fundamenta-se no princípio da democratização do ensino e da valorização da escola pública por meio de uma proposta de ensino em que se considere o conteúdo como mediador entre a prática social inicial e a prática social final dos indivíduos.

APROXIMAÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Ao analisar a pedagogia tradicional (denominando-a pedagogia da essência) e a pedagogia nova (denominando-a pedagogia da existência), no tocante às suas contradições na abordagem da democratização escolar, Saviani propõe a superação destas a partir da que ele denomina “pedagogia revolucionária”. Assim:

A pedagogia revolucionária é crítica. E por ser crítica, sabe-se condicionada pelos determinantes sócio-históricos. Longe de entender a educação como determinante principal das transformações sociais, reconhece ser ela um elemento secundário e determinado. (SAVIANI, 1999, p. 75).

Isto implica um desdobramento essencial na compreensão da relação entre educação e sociedade, que é a concepção de que a educação não transforma diretamente a sociedade, a transformação acontece apenas quando se age sobre os sujeitos da prática social, ou seja, indiretamente.

Scalcon (2002) esclarece que os pressupostos da pedagogia histórico-crítica partem da preocupação de Saviani de:

... apresentar alternativas capazes de atribuir a esta suas reais funções, mediante o esforço de corrigir distorções que acarretaram e acarretam o quadro sociocultural da realidade brasileira e cuja marca é a discriminação e a “desominização” do homem. (p. 90).

Tais pressupostos são por nós compreendidos a partir das leituras que temos feito sobre a pedagogia histórico-crítica. E, embora estejam unidos dialeticamente, podem ser assim apresentados:

A filosofia mostra-se como mediadora entre ações não sistematizadas e ações sistematizadas. Desta mediação resulta a dialética presente nos momentos de ação-reflexão- ação, onde o modo de conceber a ação inicial é superado pela mediação filosófica, o que resulta numa ação mais consciente. Tal pressuposto, levado ao trabalho educativo gera a compreensão de que este deve promover a superação, por incorporação, do senso comum em direção à consciência filosófica.

A defesa do aprimoramento do ensino destinado às classes populares. Ao justificar que os interesses da escola nova visavam o estabelecimento hegemônico da classe dominante, Saviani (1999) argumenta em favor de uma educação crítica que apreenda as contradições de sua inserção na sociedade capitalista. Tal concepção é encontrada na maioria de seus textos, como exemplo, em “A pedagogia histórico-crítica e a educação escolar”, que se encontra no livro “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações”:

A pedagogia histórico-crítica entende que a tendência a secundarizar a escola traduz o caráter contraditório que atravessa a educação, a partir da contradição da própria sociedade. Na medida em que estamos ainda numa sociedade de classes com interesses opostos e que a instrução generalizada da população contraria os interesses de estratificação de classes, ocorre essa tentativa de desvalorização da escola, cujo objetivo é reduzir o seu impacto em relação às exigências de transformação da própria sociedade. (SAVANI, 2005, p. 98).

Valorização dos conteúdos e sua transmissão por meio de uma didática que possibilite o vir-a-ser do aluno. Ao retomar a importância dos conteúdos na educação escolar, Saviani retoma a “teoria da curvatura da vara” enunciada por Lênin. Assim, para reverter a educação escolar da influência da pedagogia nova, é necessário voltá-la em direção à pedagogia tradicional para que se consiga o ponto de equilíbrio. Todavia, isso não significa um retorno à pedagogia tradicional, mas sim, a socialização do saber em termos pedagógicos:

A elaboração do saber implica expressar de forma elaborada o saber que surge da prática social. Essa expressão elaborada supõe o domínio dos instrumentos de elaboração e sistematização. Daí a importância da escola: se a escola não permite o acesso a esses instrumentos, os trabalhadores ficam bloqueados e impedidos de ascender ao nível da elaboração do saber. O saber sistematizado continua a ser propriedade privada a serviço do grupo dominante. (SAVANI, 2005, p. 77).

A educação é um fenômeno humano, fruto do trabalho não material. Ao retomar a concepção marxiana de trabalho, na qual este representa a superação da dependência humana em relação à natureza, Saviani (2005), define a ação do professor como trabalho educativo. A natureza da educação é, pois humana, decorrente da necessidade da produção de ideias, valores, técnicas etc. geradas pelo trabalho não material. O autor (idem) evidencia tal pressuposto da seguinte forma:

O que se chama desenvolvimento histórico não é outra coisa senão o processo através do qual o homem produz a sua existência no tempo. Agindo sobre a natureza, ou seja, trabalhando, o homem vai construindo o mundo de cultura, o mundo humano. E a educação tem suas origens nesse processo (p. 94).

A escola como local de socialização do saber acumulado, convertido em saber escolar. A transmissão deste saber é função da escola, tal como é explicado:

Ora, clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola, isto é, do currículo. [...]Vê-se, assim, que para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não-domínio ao seu domínio. (SAVIANI, 2005, p. 18).

Articulação dos pressupostos da pedagogia histórico-crítica aos da psicologia histórico-cultural. Tal articulação deve fazer parte da pesquisa atual neste campo, uma vez que as bases para que isso ocorra já estão disponíveis. Identificar os processos psicológicos no interior da teoria é uma necessidade apontada no conjunto das elaborações de Saviani, a qual muitos autores buscam superar a fim de contribuir para o engrandecimento e aprofundamento de uma abordagem crítica de educação voltada para a humanização. É sobre esta promissora articulação que vamos nos deter um pouco mais.

As tendências pedagógicas contam com o respaldo de teorias psicológicas que subsidiam questões referentes ao desenvolvimento e à aprendizagem. A pedagogia histórico-crítica, por sua vez, também se encontra articulada com uma respectiva teoria psicológica, que é a psicologia histórico-cultural.

Diante disto, torna-se necessário fortalecer um posicionamento favorável em relação à possibilidade de articulação entre a psicologia histórico-cultural e a pedagogia

histórico-crítica. Neste sentido, torna-se imperioso abordarmos e explorarmos a aproximação entre psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica, utilizando as palavras de Scalcon:

A verificação das possibilidades de relacionamento entre essas duas abordagens (psicologia sócio-histórica e pedagogia histórico-crítica) tem origem, por um lado, no reconhecimento da necessidade de elaboração efetiva de uma teoria crítica para a educação; por outro, no interesse em contribuir com uma tentativa de interlocução entre elementos teóricos capazes de orientar uma atividade pedagógica fundada na unidade teoria-prática (2002, p. 10).

De tal modo, a transmissão dos conteúdos da psicologia da educação por meio da didática da pedagogia histórico-crítica e dos fundamentos que as une abre as possibilidades para que os professores em formação se apropriem de ambas as perspectivas e realizem seu trabalho educativo por meio delas. A autora (idem) entende como preocupações centrais da psicologia histórico-cultural com a educação: o vínculo entre os processos de aprendizado e desenvolvimento; o conceito de “zona do desenvolvimento próximo”; a importância da mediação escolar no desenvolvimento humano e histórico; a importância da escola na superação dos conceitos espontâneos em direção aos conceitos científicos.

Ao articular tais preocupações com a proposta didática da pedagogia histórico-crítica, Scalcon (ibid) assim entende o vínculo entre ambas as propostas: o conteúdo educacional é apropriado pelo aluno a partir da internalização, o que pressupõe a interação entre membros de uma cultura; o nível real de desenvolvimento associa-se ao momento pedagógico em que o aluno pensa a realidade social de um modo sincrético, que deverá ser superado, por meio da intervenção na zona de desenvolvimento proximal, em direção ao nível de desenvolvimento potencial, representado na pedagogia histórico crítica como o nível sintético de compreensão da realidade social. Nota-se, entretanto, que a autora faz uso de três níveis de desenvolvimento: o real, a zona de desenvolvimento próximo e o nível potencial, o que difere das leituras que temos feito em relação a esse tema no conjunto da obra de Vigotski.

Neste presente trabalho, a articulação entre a psicologia sócio-histórica e a pedagogia histórico-crítica é pretendida de modo diferente, sem negarmos, entretanto, que o nível real de desenvolvimento corresponda ao momento sincrético e o nível potencial (ou zona de desenvolvimento próximo) ao nível sintético, pela da mediação simbólica dos elementos da cultura (instrumentalização).

A articulação entre psicologia sócio-histórica e pedagogia histórico-crítica apresenta-se na finalidade do trabalho educativo vislumbrada na proposta de elaboração de plano de unidade da disciplina “psicologia da educação”. Portanto, a transmissão dos conteúdos da psicologia da educação por meio da didática da pedagogia histórico-crítica e dos fundamentos que as une (que é a nossa proposta, conforme se verá no próximo item) abre as possibilidades para que os professores em formação se apropriem de ambas as perspectivas e realizem seu trabalho educativo através delas.

Vista deste modo, a psicologia da educação deve estar orientada para a humanização dos educandos, considerados em sua concreticidade e em seu vir-a-ser; a proposta educativa deve estar direcionada à superação da individualidade em-si. Tal proposta educativa é a pedagogia histórico-crítica, que tem em comum com a psicologia sócio-histórica a concepção de homem, de sociedade e de educação.

PROPOSTA DE PLANO DE AULAS: EM DIREÇÃO À COERÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA

Ao pensar no trabalho educativo como prática pedagógica escolar Saviani (2005) apropria-se das elaborações marxianas sobre o conceito de trabalho para elaborar a sua definição de trabalho educativo:

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas de atingir esse objetivo. (p.7).

Neste sentido, Duarte (2001, p. 60) afirma a necessidade de que a prática pedagógica escolar produza no indivíduo necessidades que superem, por incorporação, a vida cotidiana; que a prática pedagógica produza no indivíduo novos carecimentos, necessidades não cotidianas tais como reflexão política, científica, filosófica, estética etc. Sendo este, também para nós, o sentido do trabalho do professor, quando pensamos na prática pedagógica, no trabalho educativo, temos que ter bastante clareza de qual seja a sua finalidade e é neste ponto que entendemos se encontrar uma grande contribuição que a psicologia pode prestar à educação, já que a definição da finalidade do trabalho educativo passa, necessariamente, por uma concepção de homem, ainda que muitos professores não a tenham de modo claro.

Nossas investigações (TONUS, 2009) mostram que, apesar de alguns teóricos do campo da psicologia da educação serem bastante mencionados nos cursos de formação, como é o caso de Piaget e Vigotski, por exemplo, e em cursos e revistas para educadores, poucas contribuições efetivas trazem estes conhecimentos. Nossa experiência profissional nos permite afirmar que, o que a maioria dos professores sabe sobre as teorias psicológicas representa apenas a superfície do que elas realmente são; sua essência, ou seja, a visão de homem que elas representam não está em pauta ao serem transmitidas nos cursos de formação nem, tampouco, nos discursos onde aparecem como tema.

Tomando como base o livro de Gasparin (2005), apresentaremos, resumidamente, quais são e em que consistem os passos da didática da pedagogia histórico-crítica, contudo, de acordo com Tonus (2009, 36-55), devemos nos lembrar de que este planejamento apenas fará sentido numa proposta cuja execução estiver pautada nas reflexões em torno das categorias propostas por Duarte (1993) a saber: objetivação-apropriação, humanização e alienação, gênero humano, individualidade para-si, bem como na categoria cotidiano apresentada por Heller (2004).

Sabemos que nos cursos de formação de professores a disciplina “psicologia da educação” pode apresentar-se sob diferentes nomes e organizações de conteúdos determinados pelas ementas; entretanto, tal diferença não é muito grande, visto que as ementas devem obedecer às diretrizes curriculares. Assim, não estamos sugerindo a exclusão de nenhum conteúdo porque, além disto ser impossível, consideramos a relevância de todos eles como conhecimento sistematizado a respeito da construção psicologia como ciência.

A seguir, apresentamos nosso planejamento para o trabalho com um dos conteúdos usualmente oferecidos na disciplina Psicologia da Educação.

1º. Tema: A importância da psicologia na educação

Objetivos:

a) Geral: Conhecer as diferentes posições teóricas da psicologia que oferecem respaldo científico às respectivas tendências pedagógicas predominantes no Brasil a partir da década de 30 do século XX.

b) Específicos:

Identificar a visão de homem e de educação presente nas concepções teórico-práticas da Psicologia da educação.

Contextualizar historicamente as posições da Psicologia da educação, articulando-as ao momento político e social.

Favorecer o desenvolvimento da consciência crítica a respeito da constituição da Psicologia da educação enquanto ciência responsável pela legitimação de práticas educativas.

Didática do processo de ensino

1. Prática Social Inicial do Conteúdo

1.1 Conteúdo

A relação entre tendências educacionais e teorias pedagógicas.

Repercussões da psicologia da educação (objetivismo, subjetivismo, interacionismo).

As concepções de homem presentes em psicologia da educação.

Psicologia, educação e os interesses dominantes.

1.2 Vivência cotidiana do conteúdo

Identificar o que os alunos já sabem e o que gostariam de saber a mais a respeito do tema.

2. Problematização

2.1 Discussão sobre problemas significativos da psicologia da educação

Para que serve a psicologia da educação?

Para que deveria servir?

Como este campo de conhecimento tem sido utilizado pelos professores?

Qual a repercussão desses conhecimentos na vida escolar dos alunos?

2.2 Dimensões do conteúdo a serem trabalhadas

Conceitual/científica: a psicologia da educação como ciência e suas finalidades.

Social: relação entre psicologia da educação e democratização escolar.

Histórica: concepções historicamente elaboradas em psicologia da educação.

Filosófica: concepções de homem concernentes às teorias educacionais e psicológicas.

Ideológica: a ideologia implícita nas concepções de homem e educação presentes na psicologia da educação.

Psicológica: as explicações da psicologia elaboradas e utilizadas para justificar o desempenho do aluno.

3. Instrumentalização

3.1 Ações didático-pedagógicas

Exposição oral, leitura do texto: FACCI, M. G. D. (a) Teorias educacionais e teorias psicológicas – em busca de uma psicologia marxista da educação. In: DUARTE, N. (org) **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004.

Textos de apoio: além dos textos utilizados para elaboração deste artigo, outros textos que apresentem a relação entre psicologia e educação a partir de uma perspectiva crítica.

3.2 Recursos materiais: textos e multimídia

4. Catarse

4.1 Síntese mental do aluno: elaboração mental do que ele aprendeu; comparação com o repertório anterior; atividade a ser realizada como tarefa para a próxima aula.

4.2 Expressão da síntese: fazer perguntas que retomem as dimensões estudadas e aos objetivos pretendidos.

5. Prática Social Final do Conteúdo

5.1 Nova postura prática: verificar as intenções do aluno, as ações que eles acreditam poder realizar a partir dos novos conhecimentos.

5.2 Ações do aluno: no intervalo entre o estudo de um tema e outro, os alunos devem escrever uma síntese relacionando o conteúdo ao das demais disciplinas estudadas.

6. Relatório

Este relatório é feito com respostas às perguntas que o professor deve fazer a si mesmo em cada etapa do processo de ensino. Gasparin (2005) sugere ao professor que, ao final de cada unidade trabalhada, pense em algumas questões que favorecem o desenvolvimento do trabalho educativo e o aperfeiçoamento da didática da pedagogia histórico-crítica como parte integrante de sua atuação pedagógica.

As questões referem-se à viabilidade da utilização da proposta didática, necessidades de adequações, interesse dos alunos, direcionamento das análises e pertinência da articulação do tema à proposta didática, articulação entre teoria e prática, etc.

Considerações Finais

Nosso principal objetivo neste estudo foi apresentar um modo pelo qual a psicologia possa ser estudada na formação de professores que favoreça a compreensão teórica e, ao mesmo tempo, coloque em questão pontos referentes à prática pedagógica. Com isso, almejamos que a psicologia da educação ocupe um lugar relevante na formação e na prática docente, contribuindo para as reflexões a respeito da repercussão da educação escolar no psiquismo.

Para tanto, a proposta de ensino foi elaborada de modo que a psicologia da educação pudesse ser transmitida criticamente (condição essencial para sua apropriação crítica). A presença de temas referentes à psicologia histórico-cultural atende ao objetivo de apresentar aos professores em formação os fundamentos de tal teoria de acordo com sua fundamentação teórica, pois defendemos que a teoria de Vigotski seja conhecida a partir dos pressupostos do materialismo histórico-dialético.

Quando pensamos na proposta de ensino, vem-nos a compreensão de que a didática por meio da qual os conteúdos sejam transmitidos deva ser coerente à concepção de homem e aos princípios aqui defendidos. Portanto, buscamos seguir os passos da didática da pedagogia histórico-crítica, que contempla a importância do trabalho educativo como mediador do vir-a-ser do aluno. Deste modo, buscamos atender a outro objetivo que é contribuir com o fortalecimento da articulação entre a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica.

Referências

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do conhecimento e a escola de Vigotski**. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 55).

_____. **A individualidade para-si** – contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1993.

FACCI, M. G. D. (a) Teorias educacionais e teorias psicológicas – em busca de uma psicologia marxista da educação. In: DUARTE, N. (org) **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3ª. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção educação contemporânea).

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 1999.

SCALCON, S. **À procura da unidade psicopedagógica**. Articulando a pedagogia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002. (Coleção educação contemporânea).

TANAMACHI, E. R. A mediação da Psicologia histórico-cultural na atividade de professores e do psicólogo. In: MENDONÇA, S. G. de L.; MILLER, S. (org.) **Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2006.

TONUS, K. P. **Psicologia e educação: aproximação e apropriação**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. SP: Martins Fontes, 2001. (coleção Psicologia e Pedagogia).